

ARTIGOS ORIGINAIS

VIVÊNCIA DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE¹

Maria Cristina Pinto de Jesus*
Sueli Maria dos Reis Santos**
Miriam Aparecida Barbosa Merighi***
Deise Moura de Oliveira****
Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo*****
Vanessa Augusta Braga*****

RESUMO

O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde apoiou o desenvolvimento do ensino de atividades educativas em escolas como conteúdo curricular do Curso de Graduação em Enfermagem, o que motivou a realização deste estudo. Utilizou-se a abordagem da fenomenologia social, com o objetivo de compreender a vivência dos estudantes do Curso de Graduação de Enfermagem em atividades de educação em saúde. Os depoimentos dos estudantes foram obtidos por meio de entrevistas, no período de agosto a setembro de 2010, e o contexto de aprendizagem da educação em saúde foi evidenciado nas categorias: "Identificando as atividades educativas em disciplinas"; "Inserindo-se em projetos de extensão universitária"; "Valorizando a promoção da saúde e a prevenção de agravos"; e Constituir-se como educador em saúde". O estudo evidenciou fragilidades na formação relacionada à competência educativa do enfermeiro e sugere o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes, a fim de que se instrumentalizem para a atividade de educação em saúde no exercício da profissão.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Educação em Enfermagem. Currículo.

INTRODUÇÃO

A análise crítica da produção científica e da prática de educação em saúde mostra que mudanças vêm ocorrendo no cenário socio-sanitário, influenciadas pelos eventos sociais, políticos e até mesmo econômicos, e que essas mudanças, direta ou indiretamente, interferem na saúde das pessoas⁽¹⁾.

Com a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), busca-se estruturar um trabalho educativo que possa contribuir como um instrumento de intervenção na assistência, enfatizando-se a melhoria da qualidade em saúde e contemplando-se as demandas da realidade brasileira⁽²⁾.

Para atingir o objetivo a que se propõe, a educação em saúde demanda a participação de diversos atores sociais, incluindo os profissionais de saúde. Entre estes cabe destacar o enfermeiro, que tem na ação educativa um dos seus principais eixos norteadores. Esta se concretiza nos vários espaços de realização das práticas de enfermagem, sejam elas desenvolvidas em comunidades, serviços de saúde, escolas, creches ou outros cenários assistenciais⁽³⁾.

Nesse contexto, a educação em saúde reveste-se de sentido na formação deste profissional, que tem nesta atividade um eixo norteador para a sua prática nos diversos cenários assistenciais.

A partir das políticas em prol do ensino e com especial apoio do Programa Nacional de

¹Pesquisa realizada a partir da implementação de projetos subsidiados pelo Pró-Saúde Enfermagem, no período 2007-2010, na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora

*Enfermeira. Doutora, Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: mariacristina.jesus@ufjf.edu.br

**Enfermeira. Doutora, Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: sueli.santos@ufjf.edu.br

***Enfermeira. Doutora. Professora Titular na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: merighi@usp.br

****Enfermeira. Doutoranda pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: deisemoura@hotmail.com

*****Enfermeira. Doutora, Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: mary.hu@yahoo.com.br

*****Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: vanessa.braga@gmail.com

Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), o estudante iniciante é inserido nos cenários de aprendizagem. Tal programa, indutor da transformação do ensino de saúde no Brasil, ressalta a integração entre ensino e serviço e busca assegurar a abordagem integral, com ênfase na promoção da saúde, e o entendimento do processo de adoecimento da população⁽⁴⁾.

O Pró-Saúde constitui-se em um programa de reorientação da formação em saúde em consonância com as necessidades da Atenção Básica, que se traduzem no Brasil pela Estratégia de Saúde da Família. Propõe a instituição de ensino integrado ao serviço público de saúde, respondendo às necessidades da população brasileira. Tem como objetivo fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS) a partir das transformações no processo de formação profissional, bem como gerar e aplicar conhecimentos em prol da prestação de serviços à população com base nos princípios do SUS: universalidade, integralidade e equidade⁽⁴⁾.

Esse programa tem facilitado o desenvolvimento do ensino de atividades educativas para a promoção da saúde nas instituições de ensino superior do país. A experiência com o Pró-Saúde foi vivenciada, no período de março de 2007 a julho de 2010, por estudantes do Curso de Enfermagem do cenário deste estudo, constituindo-se em um fator motivador para a realização desta investigação.

Diversas são as pesquisas que se debruçam sobre a temática *educação em saúde*^(3,5-6), contudo há escassez de produção científica que investigue a sua interface com a perspectiva do estudante de graduação em Enfermagem. Diante do exposto, as seguintes questões nortearam a pesquisa: “Como os estudantes veem a educação em saúde no contexto da formação?”; “Como têm sido as atividades educativas na graduação em Enfermagem?”; “Existe articulação entre os aspectos teóricos e os práticos?”; e “Como vislumbram a aplicação deste conhecimento em sua vida profissional?”.

Este estudo teve como objetivo compreender a vivência do acadêmico do Curso de Graduação de Enfermagem em atividades de educação em saúde e se constitui em subsídio para reflexão sobre a formação do enfermeiro em relação a essas atividades, considerando o ponto de vista

dos graduandos em Enfermagem, sujeitos ativos do processo de formação.

MÉTODO

O estudo consiste de uma pesquisa qualitativa fundamentada na fenomenologia social de Alfred Schütz, que busca o significado das relações sociais no cotidiano da existência humana. Os pressupostos conceituais *mundo social, intersubjetividade, situação biográfica, bagagem de conhecimentos, motivação, ação social e tipificação*⁽⁷⁾ foram utilizados para subsidiar a discussão dos resultados.

A pesquisa foi realizada com estudantes de uma universidade federal do Interior de Minas Gerais, tendo sido incluídos aqueles matriculados no Curso de Graduação em Enfermagem, excluindo-se os estudantes do primeiro período, pelo fato de nesse período ainda estarem iniciando a inserção no campo da prática.

Os dados foram obtidos no período de agosto a setembro de 2010, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes. Foram realizadas entrevistas abertas, gravadas e norteadas pelas seguintes questões: “Como você vê a educação em saúde no contexto de sua formação?”; “Como têm sido suas experiências em atividades educativas?”; “Como você espera aplicar o conhecimento sobre esse tema no exercício de sua profissão?”.

As entrevistas foram agendadas e realizadas nas dependências da universidade e em cenários de prática e estágio curricular, tendo sido encerradas quando os depoimentos tornaram-se repetitivos e o conteúdo respondeu às inquietações e ao objetivo do estudo. Fizeram parte desta pesquisa 24 estudantes, que foram identificados com a letra E seguida de numeração arábica de 1 a 24.

A análise dos resultados foi conduzida conforme os passos propostos pelos pesquisadores da fenomenologia social⁽⁸⁾: leitura e releitura criteriosa de cada depoimento para apreender o sentido global da vivência dos estudantes em atividades de educação em saúde; agrupamento dos aspectos significativos dos depoimentos para composição das categorias concretas (sínteses objetivas dos diferentes significados da ação emergidos das experiências

vivas); análise dessas categorias, buscando a compreensão do fenômeno estudado; discussão dos resultados à luz da Fenomenologia Social de Alfred Schütz e outros referenciais relacionados ao tema.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP-HU CAS/UFJF, sob o Parecer de n.º 0043/09.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência do estudante com as atividades educativas ocorre no mundo da vida, também denominado mundo social. Este se constitui no cenário onde os seres humanos coexistem e convivem entre si, compreendendo e sendo compreendidos por meio das relações intersubjetivas que estabelecem⁽⁷⁾. A educação em saúde é inscrita nessas relações, já que é mediada pelo encontro das subjetividades nela envolvidas.

O estudante identifica a interface da educação em saúde no seu processo de formação a partir do acervo de conhecimentos oriundo das suas experiências e da sua situação biográfica. Esta o situa de maneira específica no mundo da vida, uma vez que recebe de seus antecessores informações que, acrescidas das experiências diárias, constituem-se como subsídio para a sua compreensão do mundo, considerando a realidade vivenciada⁽⁷⁾.

O acervo de conhecimentos e a situação biográfica definem o motivo da ação, que traduz a conduta humana projetada pelo sujeito de maneira autoconsciente e intencional. Nesse sentido, o estudante de enfermagem ancora-se em motivos existenciais ao refletir acerca da sua inserção nas atividades de educação em saúde no seu processo de formação. Os motivos existenciais são fios condutores para a interpretação da ação. Os motivos que se relacionam ao alcance de expectativas são chamados “motivos para”, e aqueles que compõem as experiências presentes e passadas do sujeito são denominados “motivos por que”. Ambos se fundamentam no acervo de conhecimentos e na situação biográfica do sujeito⁽⁷⁾.

O fenômeno “vivência do estudante de enfermagem em atividades de educação em saúde” permitiu identificar suas experiências

(motivos por que) e expectativas (motivos para) nesse contexto de ensino. Os “motivos por que” são expressos pelas categorias: “Identificando as atividades educativas em disciplinas”; “Inserindo-se em projetos de extensão universitária”; “Valorizando a promoção da saúde e a prevenção de agravos”. Já os “motivos para” estão refletidos na categoria “Constituir-se como educador em saúde”.

Identificando as atividades educativas em disciplinas

O acervo de conhecimentos dos estudantes na área de educação em saúde foi constituído inicialmente nas disciplinas de graduação, nas quais puderam ter uma aproximação com as atividades educativas nelas desenvolvidas:

[...] começa, no primeiro período e no quinto período. A gente começa a ir todo dia para o campo de prática, a gente começa a fazer grupos educativos e atendimento mesmo às crianças (E17 - 5º período). A gente tem disciplinas que abordam bastante a educação para a saúde: enfermagem saúde da mulher com direitos reprodutivos, saúde do adulto, saúde da criança. Acho que algumas disciplinas abordam bem essa temática (E24 - 9º período).

A educação em saúde é um conteúdo indispensável ao curso de Graduação em Enfermagem. Atividades como orientações a pacientes e familiares realizadas na assistência hospitalar e nos ambulatórios e a educação continuada com a equipe de enfermagem fazem parte do cotidiano do enfermeiro⁽⁹⁾.

Os estudantes salientam que o modo como as disciplinas são estruturadas nem sempre permite o desenvolvimento de habilidades de educação em saúde, impossibilitando a articulação entre a teoria e a prática:

[...] na faculdade falta prática em educação para saúde. São tantas atribuições, tantos trabalhos que isso acaba de lado, sendo que é um trabalho do enfermeiro, importante para a população e que às vezes não é feito [...] (E1 - 8º período). [...] dentro da graduação, a gente fica um pouco restrito pela disciplina, pelos professores da disciplina, pelo objetivo da disciplina [...] (E4 - 8º período).

A situação biográfica dos estudantes, isto é, o modo como eles estão situados na prática educativa, permitiu-lhes perceber que existe uma

falha relacionada à estruturação dessas disciplinas que muitas vezes inviabiliza o desenvolvimento da habilidade educativa. Um estudo mostrou que a educação em saúde é tratada de forma incipiente durante a graduação, necessitando incorporar modelos pedagógicos que permitam ao estudante construir e consolidar o seu conhecimento no que tange às atividades educativas⁽⁹⁾. Os autores apontaram o privilégio conferido à abordagem prática e a secundarização dos conteúdos teóricos referentes à educação em saúde no curso de Graduação em Enfermagem, contribuindo para a manutenção de um ensino conservador e, conseqüentemente, amputando a sua capacidade transformadora⁽⁹⁾.

No cenário deste estudo, o Pró-Saúde Enfermagem foi um estímulo para a reestruturação curricular da graduação, subsidiando as atividades de inserção dos estudantes do primeiro ano do curso nos cenários de prática. Esses estudantes passaram a ter o primeiro contato com o universo profissional por meio de atividades de visita técnica às unidades de Atenção Primária à Saúde que atuam na lógica da Estratégia de Saúde da Família (ESF), além de realizar educação em saúde em escolas:

[...] a gente fez um trabalho na escolinha, lá na creche, com as crianças, sobre a água, sobre higiene [...] (E5 - 2º período). [...] começou no primeiro período [...], onde pude participar de educação para a saúde em uma escola infantil e fizemos um trabalho com crianças e com os pais sobre pediculose. Foi muito bom, adequamos as informações para as crianças, ao mesmo tempo a gente fez uma cartilha com termos acessíveis (E11 - 4º período).

Salienta-se que a utilização do espaço escolar para práticas promotoras da saúde proporciona a integração permanente entre as políticas e ações de educação e saúde e a participação da comunidade escolar e de profissionais da APS⁽¹⁰⁾. A articulação entre escola e unidade de saúde é recomendada e se configura como uma importante demanda da comunidade escolar. As práticas de educação em saúde que consideram os diversos contextos tendem a produzir aprendizagens significativas e ratificam a ética inclusiva⁽¹¹⁾.

Ao considerarem os diversos cenários em que as atividades educativas são realizadas, os estudantes se reportam àqueles oportunizados

por atividades complementares ao currículo, os quais se mostram permissíveis para a prática da educação em saúde.

Inserindo-se em projetos de extensão universitária

É importante salientar que os depoimentos dos estudantes mostram que, a despeito da realização dessa atividade desde o primeiro ano do curso, a participação em projetos de extensão universitária durante a graduação em Enfermagem tem sido o modo principal de vivenciar a prática de educação em saúde:

[...] vai evoluindo na medida que a gente vai entrando em projetos, em contato com a população[...]. Particpei de um projeto de extensão de aleitamento materno [...] (E2 - 8º período). [...] participo de vários projetos [...], a gente vê resultados [...] É muito gratificante para a gente (E1 - 8º período).

Os estudantes mencionaram a participação em Ligas Acadêmicas e no Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET Saúde da Família), o qual tem como um dos principais objetivos estimular uma formação de profissionais pautada pelo espírito crítico e pela cidadania, tendo como princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão⁽¹²⁾. Essas atividades constituem-se como oportunidades para a articulação entre a instituição formadora e o serviço de saúde, com vistas ao desenvolvimento de ações na APS:

[...] a gente vai tendo oportunidade de entrar em projetos, ligas acadêmicas, projetos de extensão, pesquisa [...] (E21 - 7º período). Estou tendo experiência no PET Saúde da Família, trabalhando com grupos de direitos reprodutivos, sala de espera [...], é um momento de estar educando e aprendendo também sobre o assunto (E11- 4º período).

Vem se fortalecendo a compreensão da extensão universitária como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa pela viabilização de encontros e diálogos entre alunos, professores e com a sociedade, indicando a possibilidade de produzir novos conhecimentos de caráter emancipador, constituídos a partir do movimento de troca e construção entre os saberes científico e popular. Nesse sentido, entende-se que a

extensão possui algumas características potencializadoras de mudanças⁽³⁾.

A participação dos estudantes em atividades dessa natureza lhes permite, ao realizarem a educação em saúde nos diversos contextos referidos, significá-la a partir do vivido, sendo esta significação conferida por uma realidade objetiva, clarificada por meio da experiência. Desta forma, valorizam a promoção da saúde e a prevenção de agravos.

Valorizando a promoção da saúde e a prevenção de agravos

Ao serem questionados sobre como veem a educação em saúde no contexto da formação, os estudantes a evidenciam como uma atividade pedagógica que visa à transmissão de informações individuais e em grupo, com a finalidade de promover a saúde e prevenir agravos. É importante salientar que a maioria dos depoimentos reforça a ideia de que o enfermeiro transmite o conhecimento ao usuário, que necessita e é receptor dessas informações:

[...] é um meio de esclarecer a população/comunidade na qual vamos trabalhar sobre a saúde, tanto relacionada com a prevenção de doenças quanto com a qualidade de vida e tudo que a pessoa pode aprender para ter uma vida melhor e aplicar isso no dia a dia (E6 - 3º período). Ensinar o usuário/cliente como ter saúde e como recuperar essa saúde, prevenir (E20 - 7º período).

Fica evidente que há fragilidades no desenvolvimento das competências educativas do enfermeiro, pois o estudante repete a ação de transmitir conforme a experiência adquirida em sala de aula e no ensino clínico⁽¹³⁾. Um estudo, corroborando estes achados, destaca que uma das limitações da operacionalização da ESF é a formação dos profissionais, que continua com práticas educativas verticais e voltadas às doenças, distanciando-se da proposta de promoção da saúde⁽¹⁴⁾. Não obstante, há estudantes que consideram as práticas educativas como um momento de troca de experiências, compreendendo que o processo educativo envolve o ensinar e o aprender:

[...] acho extremamente necessário não só educar, mas também estar aprendendo. Não precisa formar um grupo para educar, mas em todos os momentos [...] com a equipe também (E11- 4º

período). [...] a gente aprende bastante com eles, a gente troca bastante ideia. E a gente exercita muito isso. A gente tenta fazer isso de um modo mais participativo possível (E4 - 8º período).

Nessa perspectiva o estudante se percebe como quem, ao educar, vivencia o processo de aprendizagem, alicerçado em uma concepção de educação que considera a sua bagagem de conhecimentos e a dos demais sujeitos envolvidos. Desse modo, a educação em saúde, como parte de um processo educacional mais amplo, é entendida como uma instância importante de construção e veiculação de conhecimentos e práticas entre os sujeitos, nos variados contextos em que a assistência à saúde é realizada⁽¹⁵⁾.

Percebe-se que a ação educativa possui uma natureza complexa, requerendo subsídios teóricos e práticos para que possa ocorrer e atingir os objetivos a que se propõe. Diante disso, a necessidade da formação pedagógica é salientada pelos estudantes, que fazem referência à importância desse aporte teórico para realizar a educação em saúde. No contexto estudado, relacionam tal subsídio à licenciatura em Enfermagem:

[...] para ser enfermeiro não é necessário só conhecer patologias, fazer sistematização da assistência, mas também conhecer formas pedagógicas de abordagem com o cliente, o que é vulnerabilidade, porque o projeto funciona para um e não para o outro. A licenciatura para mim foi muito importante (E3 - 8º período).

Tendo em vista que se espera do enfermeiro o papel de educador em saúde, é recomendada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem a capacitação pedagógica no bacharelado, independentemente da licenciatura⁽¹⁶⁾. No entanto, no curso de bacharelado em Enfermagem, no qual os sujeitos do estudo vivenciam a educação em saúde, não existem disciplinas eminentemente pedagógicas, senão as vinculadas à formação do licenciado em Enfermagem. Isso constitui um contraponto importante evidenciado no cenário estudado, culminando em uma lacuna considerável no processo de formação do bacharel em Enfermagem.

Um estudo realizado com docentes de Enfermagem sobre a utilização de novas práticas pedagógicas na formação do enfermeiro

evidenciou a importância do preparo pedagógico para o exercício crítico e criativo no processo de formação, a fim de que os egressos estejam preparados para o amplo campo de ação que emerge nos serviços de saúde, com vistas ao atendimento das demandas da população⁽¹⁷⁾.

Ao relacionar os aspectos teóricos da educação em saúde com os cenários de prática, os estudantes do último ano do curso fizeram referência à observação de algumas atitudes do enfermeiro que sinalizam a desmotivação deste quanto ao desenvolvimento das práticas educativas nos serviços de saúde:

[...] vejo aqui no estágio que não é muito aplicada pelos profissionais da saúde. Quando eu fiz o estágio no 8º período, também foi uma luta a gente fazer grupos. A enfermeira não se impõe, não tem vontade de fazer, de educar [...] (E24 - 9º período). [...] tem gente que não gosta de trabalhar com prática educativa [...] Eu conheço enfermeiros que se escondem atrás dos procedimentos no dia a dia e não fazem a prática educativa, sendo que o papel mais importante do enfermeiro é a prática educativa [...] (E2 - 8º período).

Considera-se, neste sentido, que a lacuna no aporte teórico-prático referente à educação em saúde pode estar relacionada à desmotivação do enfermeiro para a realização das atividades educativas.

Um estudo evidenciou, nos discursos de enfermeiros da APS, o reconhecimento da prática educativa como imprescindível, no entanto mostrou uma distância entre o pensamento e a ação deles no que tange à prática efetiva de educação em saúde⁽⁵⁾. Apesar do grande desenvolvimento de uma reorientação crescente no campo das reflexões teóricas e metodológicas da educação em saúde, na prática dos serviços isso não vem ocorrendo⁽¹⁸⁾.

Tornam-se importantes os conteúdos teóricos da educação em saúde no processo de formação do enfermeiro, uma vez que um dos fatores que podem contribuir expressivamente para a não realização desta atividade é a falta de instrumentalização desses profissionais. Neste sentido, pensar em educação em saúde implica pensar em profissionais aptos para exercê-la e reconhecê-la como uma ferramenta importante não somente na APS, mas também nos diversos cenários assistenciais.

As expectativas dos estudantes de enfermagem para promover atividades de educação em saúde na vida profissional remetem ao desenvolvimento das competências e habilidades específicas do enfermeiro descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Salientam-se, nesse sentido, o planejamento e a implementação de programas de educação e promoção da saúde dos diferentes grupos sociais, considerando-se seus processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento⁽¹⁶⁾.

O desenvolvimento de tais competências e habilidades permite ao estudante se reconhecer apto para exercer o papel de educador concernente ao enfermeiro. Assim, o contexto da formação e as experiências com o tema levam os estudantes a vislumbrarem-se como educadores em saúde.

Constituir-se como educador em saúde

Ao refletir sobre a educação em saúde no âmbito profissional, os estudantes identificam possibilidades de, na condição de enfermeiros, mudarem a realidade dessa prática no SUS:

[...] vou preparar minha equipe, falar sobre a importância da orientação e como abordar a pessoa, como você vai orientar. [...] para ter um retorno, ter uma evolução nesse aspecto (E24 - 9º período). Pretendo implementar a educação para a saúde. [...] também com os técnicos, a equipe de enfermagem participando (E18 - 5º período). Pretendo esclarecer, ajudar no que eu puder e souber. (E16 -5º período).

Como um educador em questões de saúde, o futuro enfermeiro deseja aproximar-se dos usuários e dos profissionais da equipe de enfermagem para desempenhar sua função:

[...] dar continuidade àquilo que já é preconizado pelo SUS, mas também o que não é; melhorar, desenvolver novas ferramentas que possam, dentro do objetivo da educação para a saúde, esclarecer a população sobre as coisas importantes para o cuidado (E23 - 9º período). [...] uma das figuras mais atuantes em educação para saúde é o enfermeiro. Faz parte da função dele e faz parte da ideologia do SUS promover a saúde (E4 - 8º período).

Desde a implantação do SUS vêm sendo progressivamente implementadas políticas de Saúde e Educação que vislumbram a formação

de profissionais que respondam às novas exigências dos serviços de saúde e necessidades da população. Estudo realizado sobre as competências do enfermeiro para a ação educativa na Atenção Básica, envolvendo docentes, estudantes, enfermeiros, gestores e usuários, revelou que, além de conhecimentos, é necessário ao enfermeiro o desenvolvimento e a aplicação de habilidades e atitudes pessoais e relacionais⁽¹⁹⁾.

O referido estudo, alicerçado nos quatro pilares da educação (conhecer, fazer, ser e conviver), evidencia dez competências educativas do enfermeiro, entre as quais se destacam: “respeitar o saber de senso comum, reconhecendo a incompletude do saber profissional; articular teoria e prática; operacionalizar técnicas pedagógicas que viabilizem o diálogo com os sujeitos e instrumentalizar os sujeitos com informação adequada”^(19:851).

Assim, a expectativa (motivo para) de constituir-se educador em saúde se traduz como uma tarefa árdua. Os limites inscritos na formação dos graduandos em Enfermagem deste estudo nos permitem evidenciar que tal expectativa constitui-se em um desafio a ser enfrentado pelos egressos do curso de graduação em Enfermagem da instituição estudada; no entanto a motivação existencial para o desempenho do papel que almejam pode ser considerada um ponto de partida fundamental para que a ação de educar seja experienciada em seu cotidiano profissional.

O conjunto das categorias concretas evidenciadas neste estudo permite a construção do tipo vivido. Este constitui-se na matriz de sentido comum e invariável que traduz as características de um determinado grupo social⁽⁷⁾.

O tipo vivido “estudante de enfermagem em atividade de educação em saúde” é compreendido como aquele que identifica a educação em saúde como conteúdo das disciplinas curriculares; desenvolve habilidades por meio de projetos de extensão universitária e considera a educação em saúde como uma atividade pedagógica que visa à promoção da saúde e à prevenção de agravos. Apesar da fragilidade inscrita no seu processo de formação,

tem a expectativa de se tornar um educador em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referencial da fenomenologia social de Alfred Schütz permitiu compreender os “motivos para” e “motivos por que” do estudante no tocante à ação de educar em saúde no seu processo de formação. Diante das reflexões sobre a vivência desses estudantes de Enfermagem, pode-se evidenciar que a formação, no que tange à competência educativa, é permeada por fragilidades. Neste contexto, inscreve-se a importância do Programa Nacional de Reorientação da Formação em Saúde, que vem diminuindo a distância entre a academia e o serviço, com vistas a provocar a formação de estudantes críticos e situados no atual cenário de saúde brasileira. Não obstante, torna-se necessário investir não apenas na formação técnica e científica do profissional, mas também na formação de um cidadão com pensamento crítico-reflexivo, preparado para um recriar e propor formas inovadoras de educar em saúde.

Apesar das lacunas apresentadas no ensino, evidencia-se que o significado atribuído à educação em saúde pelo estudante é concebido como essencial no seu processo de formação. Portanto, salvo todos os limites e dificuldades presentes no processo de formação, há que se pensar em investir no desenvolvimento das potencialidades dos estudantes, a fim de que se instrumentalizem para a atividade de educação em saúde no exercício da profissão.

Este estudo, embora restrito à compreensão de significados oriundos de um grupo de estudantes, contribui para que se repense a necessidade de ampliar os conhecimentos sobre a influência dos processos de ensino e aprendizagem na prática do enfermeiro. Que este repensar culmine na identificação de possíveis contribuições, oriundas do ensino, serviço e pesquisa, com vistas a efetivar mudanças da realidade de saúde, tendo no processo educativo um instrumento de aproximação do profissional com o usuário, da teoria com a prática e da ideologia com a realidade.

THE EXPERIENCE OF NURSING UNDERGRADUATES IN EDUCATIONAL HEALTHCARE ACTIVITIES

ABSTRACT

This study is motivated by the National Program for the Reorientation of Professional Training in Health which has supported the development of teaching educational activities in schools as part of the undergraduate course in Nursing. A social phenomenology approach was applied, in order to understand the experience of the Nursing undergraduate student during healthcare education activities. The answers of the undergraduates were collected through interviews performed from August to September 2010. The context of learning health care education was observed in the following categories: identifying the educational activities in the undergraduate courses; applying them in projects directed towards the community; valuing the promotion of healthcare and the prevention of diseases, becoming a healthcare educator. The study has suggested flaws regarding the educational proficiency of the nurses and suggests the development of the undergraduate's potential as to achieve the skills for healthcare education in their professional lives.

Keywords: Healthcare Education. Education in Nursing. Curriculum.

VIVENCIA DEL ESTUDIANTE DE ENFERMERÍA EN ACTIVIDADES DE EDUCACIÓN EN SALUD

RESUMEN

El Programa Nacional de Reorientación de la Formación Profesional en Salud apoyó el desarrollo de actividades educativas realizadas en escuelas, como contenido curricular del Curso de Graduación en Enfermería, lo que motivó la realización de este estudio. Se utilizó el abordaje de la fenomenología social, pretendiendo comprender la vivencia del estudiante del Curso de Graduación de Enfermería en actividades de educación en salud. Los relatos de los estudiantes fueron obtenidos a través de entrevistas, en el período de agosto a septiembre de 2010, y el contexto de aprendizaje de la educación en salud se evidenció en las categorías: identificando las actividades educativas en las asignaturas; involucrándose en proyectos de extensión universitaria; valorando la promoción de la salud y la prevención de agravios; y constituirse un educador en salud. El estudio evidenció debilidades en la formación relacionada a la competencia educativa del enfermero y sugiere el desarrollo de las potencialidades de los estudiantes, a fin de que se instrumentalicen para la actividad de educación en salud en el desempeño de la profesión.

Palabras clave: Educación en Salud. Educación en Enfermería. Currículo.

REFERÊNCIAS

1. Santos AS. Educação em saúde: reflexão e aplicabilidade em atenção primária à saúde. *Online braz j nurs* [online] 2006. [acesso em: 2010 nov 8];5(2). Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/435/102>
2. Machado MFAS, Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. *Ciêns Saúde Coletiva*. 2007;12(2):335-42.
3. Acioli, S. A prática educativa como expressão do cuidado em saúde pública. *Rev Bras Enferm*. 2008; 61(1):117-21.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação em Saúde. *Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial*. Brasília (DF); 2007.
5. Jesus MCP, Santos SMR, Amaral AMM, Costa DMN, Aguilar KSM. O discurso do enfermeiro sobre a prática educativa no programa saúde da família em Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. *Rev APS*. 2008;11(1):54-61.
6. Almeida AH, Soares CB. Health education: analysis of its teaching in undergraduate nursing courses. *Rev Latino-Am Enferm*. 2011;19(3):614-21.
7. Schütz A, Luckmann T. *Las estructuras del mundo de la vida*. 2a reimp. Buenos Aires: Amorrortu; 2009.
8. Santos SMR, Jesus MCP, Merighi MAB, Oliveira DM, Silva MHS, Carneiro CT et al. Licenciatura e bacharelado em enfermagem: experiências e expectativas de estudantes. *Rev Gaúcha Enferm*. 2011;32(4):711-18.
9. Rosa RB, Maffaccioli R, Nauderer TM, Pedro ENR. A educação em saúde no currículo de um curso de enfermagem: o aprender para educar. *Rev Gaúcha Enferm*. 2006;27(2):185-92.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Decreto nº 6286, de 05 de dezembro de 2007. Institui o Programa saúde na Escola (PSE) e dá outras providências. Brasília (DF); 2007.
11. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Manual de Rede de Educação para a Diversidade 2010*. Brasília (DF): SECAD. [acesso em: 2010 out 18]. Disponível em: http://200.130.7.5/spmu/docs/MANUAL%20OPERACIONAL_Rede_%202010.pdf
12. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências. Brasília (DF); 2010.

13. Colomé JS, Oliveira DLLC. A educação em saúde na perspectiva de graduandos de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 2008; 29(3):347-53.
14. Besen CB, Souza Netto M, Da Ros MA, Silva FW, Silva CG, Pires MF. A Estratégia Saúde da Família como objeto de Educação em Saúde. *Saúde e Sociedade.* 2007;16(1):57-68.
15. Meyer DEE, Mello DF, Valadão MM, Ayres JRCM. "Você aprende. A gente ensina?" Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. *Cad Saúde Pública.* 2006;22(6):1335-42.
16. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação. Resolução CNE/CES, nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF); 2001.
17. Pereira WR, Chaouchar SH. Identificação de novas práticas pedagógicas na percepção dos docentes de um curso de enfermagem. *Cienc Cuid Saude.* 2010; 9(1):99-106.
18. Silva CMC, Meneghim MC, Pereira AC, Mialhe FL. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. *Ciênc saúde coletiva.* 2010;15(5):2539-50.
19. Leonello VM, Oliveira MAC. Construindo competências para ação educativa da enfermeira na atenção básica. *Rev Esc Enferm USP.* 2007;41(n.spe):847-52.

Endereço para correspondência: Maria Cristina Pinto de Jesus. Rua Barão de Cataguases, 303, Santa Helena. CEP: 36015-370. Juiz de Fora, Minas Gerais.

Data de recebimento: 01/03/2011

Data de aprovação: 29/07/2012